

VISÃO DO CORREIO

Brasília sob o desafio da longevidade

O tempo das pessoas e o das cidades seguem dinâmicas próprias. E, ao coexistirem, encontram-se em aspectos que tendem a ser cruciais para todas elas. Levantamento recém-divulgado pelo IBGE é ilustrativo nesse sentido. A nova Pnad contínua revela que, de 2012 a 2025, a população de idosos no país subiu 58,7% — maior patamar da série histórica — e que o número de brasileiros que moram sozinhos mais que dobrou — com destaque para as mulheres. Trata-se de confluência que mexe com os indivíduos e as estruturas: se novas formas de existência se avolumam no país, espera-se que as urbes correspondam a elas.

Brasília chega aos 66 anos imersa nesse processo e com algumas peculiaridades. Mesmo figurando entre as capitais mais novas do Brasil, tem população idosa expressiva que aumenta em ritmo mais acelerado que a média nacional: pulou de 8,4% para 13,9% no período analisado. Quanto aos reflexos habitacionais, 32,2% dos domicílios com uma pessoa são ocupados por idosos.

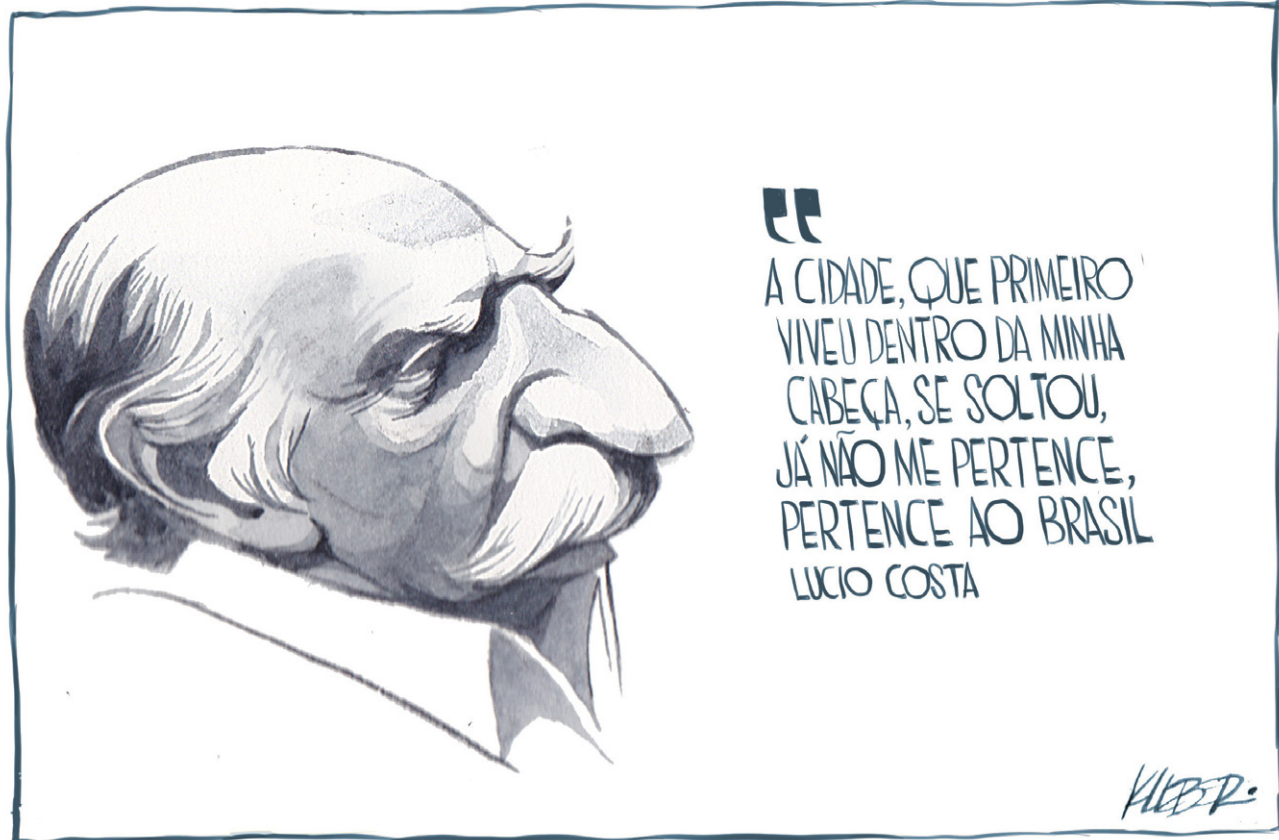
De forma geral, o percentual de imóveis quitados vem caindo, os prédios vão se sobressaindo sobre as casas, e a cidade referência em planejamento urbano moderno vê-se obrigada a se adaptar com pouco tempo de vida. Ao **Correio**, a arquiteta e urbanista Ivelise Longhi ressaltou que é imperioso que esses ajustes contem com a participação popular. “Você tem que trazer a sociedade para participar e fazer com que as pessoas se sintam protagonistas, porque uma cidade não acontece sem pessoas.”

A mudança em curso da pirâmide etária exige de Brasília e do resto do país reconfiguração da mobilidade urbana, dos serviços e dos produtos, a reestruturação do sistema de saúde, ajustes ao envelhecimento da força de trabalho e a sustentabilidade previdenciária, entre outros desafios. Isso considerando as múltiplas realidades sociais, econômicas e culturais que coabitam este país.

Enquanto há uma Região Norte que permanece com a população mais jovem e enfrenta o dilema de avançar economicamente sem ferir princípios de produções modernas e ambientalmente responsáveis, há um Sudeste com a maior concentração de idosos, grandes centros urbanos e dificuldades estruturais para garantir qualidade de vida em cenários de inchaço populacional. O mesmo Norte tem apenas 29,2% das pessoas vivendo em domicílios com esgotamento sanitário por rede coletora, pluvial ou fossa séptica ligada à rede. Realidade para 50,9% de quem vive no Nordeste; 65,8% no Centro-Oeste; 71,1% no Sul; e 90,4% no Sudeste. Cabe lembrar que sobram evidências científicas ligando o acesso ao saneamento básico ao aumento da expectativa de vida.

Também impulsiona a longevidade viver em espaços seguros; e, mais uma vez, a Pnad Contínua retrata a complexidade da realidade brasileira. Em uma sociedade em que homens jovens perdem a vida nas mais diversas expressões da violência urbana, as mulheres chegam em maior representatividade à velhice, mas sobrevivendo a uma escalada a violência de gênero e a outros tentáculos do machismo estrutural — elas também são maioria nas ocupações informais e as principais cuidadoras, incluindo a assistência a outros idosos.

É intrincada, portanto, a rede de fatores ligados ao envelhecimento da população brasileira, e seu enfrentamento não se dá apenas por decreto. Sem a consciência coletiva de que a transição demográfica pode ser um momento de adaptações e oportunidades, cidades e pessoas tendem a caducar. Nesse sentido, impõe-se a Brasília um novo desafio: a capital que se tornará a unidade federativa mais envelhecida do país nos próximos 50 anos pode também ser referência em longevidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cidade sonho

Em 23 de novembro de 1972, às 13 horas, desembarquei na Cidade Livre (Núcleo Bandeirantes) e contava 14 anos. Em 1970, meu pai veio a Brasília em busca de melhores dias, carregava o sonho de criar os filhos na nova capital — sete filhos, mais o casal. Aqui, estudei, trabalhei, criei meus filhos. Hoje, sou avô, tudo que tenho consegui aqui. Por isso, tenho tanto apego à cidade que outrora foi escolhida por meu pai. Parabéns, Brasília. Cidade sonho de muitos brasileiros.

» **Valdecir Nunes**

Vicente Pires

Temporo à vida

Um sonho de grandeza fez asas escoando emoções. Lapidou o pôr do sol do Paranoá. Plantou flores e ternuras nas praças. Deu braços de aço aos calejados pioneiros. Cobriu quadras com botões de rosas, colibris e sabiás. Dos cantos dos concretos nasceram álbuns de família. No caminho traçado pelo dedo da eternidade, ilusões criaram raízes e esperanças. Encantada e esculpida de arrojos. Aos 66 anos, Brasília tempera e energiza a vida dos que te amam.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Desenho único

Faz 66 anos, Brasília é uma cidade com desenho único. Planejada por Lucio Costa, a cidade é organizada, moderna e diferente. Devido a isso, muita gente acredita ser uma cidade mística e criada em cima de profecias. No entanto, independentemente da crença, Brasília é encantadora por seus monumentos e características ímpares. Parabéns, Brasília, pelos 66 anos de beleza e encantamento! Viva!

» **José R. Pinheiro Filho**

Asa Norte

Brasília “farma aura” todo dia!

Dia desses, um amigo que resistiu às redes sociais (ele não tem nenhuma) me perguntou o que significa “farma aura”, pois sua filha utiliza constantemente essa expressão e ele, com vergonha de perguntar a ela, recorreu a mim. Como eu convivo com adolescentes, costume estar atualizado em relação a esse aspecto. Farma é uma gíria do universo gamer que significa acumular recursos, enquanto aura, nesse contexto, é o mesmo que “presença”. Farma aura, expliquei a ele, significa fazer algo legal, estiloso, digno de admiração e de destaque, assim como a nossa Brasília: bela, exuberante, que não se cansa de farma aura todos os dias!

» **Aílon Pedrosa**

Águas Claras

Exemplo de integração nacional

Ao comemorarmos os 66 anos de Brasília, é impossível não refletir sobre a grandiosidade do sonho de Juscelino Kubitschek, que hoje pulsa como uma realidade vibrante no Planalto Central. Mais do que um marco arquitetônico de Oscar Niemeyer e um traçado urbanístico de Lucio

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

BRASÍLIA, CIDADE ABENÇOADA

Em meio ao Cerrado, vasto, altaneiro,

Ergue-se Brasília, cidade abençoada,

Um sonho audacioso, projeto pioneiro,

Nas mãos de arquitetos, consagrada.

Na Esplanada, a Catedral acolhedora,

Cujo espelho d’água reflete a beleza,

Símbolo da Fé, lar da Padroeira.

No Lago Paranoá, paz e pureza!

Pinceladas de verde-azul a cercam,

Palácios e Esplanada, poder e história.

Nas suas Asas, os ipês florescem,

Para o Brasil traçar sua trajetória.

Cidade planejada, ordenada, grandiosa,

Onde futuro e tradição se entrelaçam,

Brasília, joia rara, esplendorosa,

Nas superquadras, os destinos se abraçam.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Música em Brasília

Ao longo de seis décadas de existência, Brasília tem se destacado, também, como polo musical, enquanto parte do espectro da mais popular manifestação artística do país. Para tanto, é fundamental contar com instituições como a Escola de Música e o Clube do Choro, além de palcos para a apresentação de shows, que, em outros tempos, já foi em um maior número.

Um outro aspecto de grande importância é o fato de ser uma das unidades da Federação que, desde a década de 1960, mais tem revelado talentos nesse segmento. Aqui despontaram cantores, cantoras, grupos, bandas e instrumentistas que vieram a obter relevância no cenário da música popular brasileira (MPB).

O primeiro deles foi Ney Matogrosso, ex-integrante do Madrigal de Brasília, que, depois de brilhar como vocalista do conjunto vocal Secos e Molhados, transformou-se numa reluzente estrela da MPB, que costuma arrebatar plateias onde se apresenta.

Depois, surgiu o menestrel Oswaldo Montenegro, após participação no Cabeças, de saudosa memória, inicialmente na 311 Sul e, posteriormente, no Parque da Cidade. O projeto revelou também Cássia Eller e Zélia Duncan, que

ainda soltavam a voz em casas noturnas. Foi em barzinhos, igualmente, onde Rosa Passos, para deleite dos espectadores, fazia recitais, antes de conquistar fãs no Brasil e no exterior.

Mas coube à geração roqueira dos anos de 1980 chamar a atenção do Brasil para o som que emergia da capital federal. As responsáveis pela criação dessa sonoridade foram as bandas Paralamas do Sucesso, Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude e, posteriormente, o Natiruts. Atualmente, quem se sobressai são os grupos de pagode Menos é Mais e Distintos Filhos.

No entanto, são cantores e cantoras os responsáveis por, nos dias de hoje, manter a música em alta no DF — não tanto quanto em outros tempos. A lista é grande, mas não se pode deixar de nomeá-los: Alberto Salgado, Alessandro Carlo, Beto Dourah, Breno Alves, Gustavo Bertoni, Hungria, Juninho Ferreira, Marcelo Café, Mário Salimon, Rodrigo Bezerra, Renato Mattos, Victor Angeleas, Vinicius Oliveira, Adriana Samartini, Bell Lins, Daniela Firme, Denise Oliveira, Dhi Ribeiro, Ellen Oléria, Flor Furacão, Larissa Humaitá, Letícia Fialho, Luanda Cozetti, Márcia Tauil, Renata Jambeiro, Taliz.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA | | | ASSINATURAS* | |
|--|----------|----------|--------------|---------------------------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM | SEG a DOM | |
| DF/GO | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | R\$ 1.187,88 | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp | | | | |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. | | | | |
| Anúncios Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp | | | | |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br